

Editorial RBCM 24(1) 2016

*“Não sei... se a vida é curta
ou longa demais para nós,
mas, sei que nada
do que vivemos tem sentido,
se não tocamos o coração das pessoas”.*
Cora Coralina

Aos leitores e leitoras da Revista Brasileira de Ciência e Movimento ressaltamos a sabedoria das palavras da poetisa. É preciso tocar o coração das pessoas, o que fazemos, dizemos ou pesquisamos tem que estar fortemente articulado à dimensão da alteridade. Sem o Outro com quem dialogamos, a quem nossas pesquisas respondem, o vigor científico é em vão, torna a vida curta demais para uns e longa demais para outros por subtrair o sentido maior da existência. Com este propósito de que nossa lida acadêmica faça sentido compartilhamos mais uma edição da RBCM.

Entre os estudos desse número da Revista Brasileira de Ciência e Movimento encontra-se uma pesquisa documental com abordagem histórica que buscou analisar as implicações de algumas leis, resoluções, pareceres e decretos na atuação dos professores nas aulas de Educação Física no início do ensino fundamental. Outro artigo realizou um levantamento e reflexão referente a composição dos cursos de formação inicial em Educação Física no Brasil analisando as questões legislativas e exigências atuais do mercado. Nesse sentido, outro estudo avaliou a importância da produção acadêmica na área da Ginástica em dissertações de mestrado e teses de doutorado. Outro estudo com esta temática analisou a motivação para a vivência da ginástica artística na escola.

No âmbito dos esportes um dos estudos analisou a percepção subjetiva do esforço em partidas oficiais de futsal, concluindo que este é um método confiável para mensurar a intensidade dos esforços. O caso do rugby comparou a aptidão cardiorrespiratória entre defensores e atacantes. Quando analisado a distância total percorrida após os testes o resultado também foi superior no grupo dos defensores.

Outros três estudos se ocuparam de grupos especiais e a atividade física. Um deles avaliou o exercício físico como uma intervenção não farmacológica e sua contribuição para o controle dos valores pressóricos em pacientes hipertensos. Outro deles verificou o efeito de doze semanas de treinamento físico resistido periodizado sobre os perfis glicêmico, lipídico, imunitário, antropométrico e força muscular em um paciente vivendo com HIV e lipodistrófico. Um terceiro analisou um programa de exercícios físicos para a redução significativa na glicemia pós-prandial, na hemoglobina glicada e *clearance* de creatinina.

Observando a faixa etária infantil três estudos trouxeram sua contribuição. Um deles avaliou os níveis de concordância intra e inter-avaliador (respectivamente, reprodutibilidade e objetividade) da Escala de Erbaugh para analisar as habilidades aquáticas de crianças. Outra pesquisa trouxe contribuições sobre a obesidade infantil e um outro analisou o comportamento sedentário de escolares com 10 anos de idade em suas atividades diárias por sexo, rede de ensino, turno escolar e nas janelas de tempo: manhã, tarde e noite, concluindo que as crianças são mais sedentárias na janela de tempo noturna. Já com mulheres adultas investigou-se o efeito da magnitude da carga

interna de treinamento sobre o consumo máximo de oxigênio. Dois estudos ocuparam-se da população idosa, um deles concluindo que idosos praticantes do treinamento resistido apresentaram desempenho significativamente melhor, o que está diretamente relacionado com a prevenção de quedas e fraturas. O outro estudo analisou a relação das medidas relativas ao risco de quedas, capacidade funcional, força muscular e medo de cair em mulheres idosas caídas e não caídas.

No que concerne a avaliação do método pilates desenvolvido como uma forma de treinamento para força, flexibilidade e coordenação motora e atualmente bastante utilizado, como uma forma de reabilitação, fortalecimento e tratamento para dores lombares, revelou a necessidade de maior padronização de nomes utilizados nos exercícios do método. Um dos ensaios procurou defender a tese de que as produções teóricas da Educação Física avançaram rumo a um possível amadurecimento científico no âmbito de sua inserção na saúde pública. A articulação com a saúde coletiva foi o principal elemento constituinte dessa maturidade teórica. Outro estudo de caráter de revisão sistemática avaliou o desempenho acadêmico de universitários. Um estudo com modelo animal avaliou o efeito do treinamento físico aeróbio e a sua associação com estatinas no controle do perfil lipídico em modelo experimental animal com dislipidemia. E sobre a temática do treinamento funcional um estudo abrangente tratou do conceito, características, ferramentas, controle de variáveis e carga, estado atual e perspectivas futuras, convidando autores com histórico de publicações nacionais para responder a cinco questões trazendo informações importantes para o debate na área.

Um convite à vida nos traz o poema de Cora Coralina e os estudos selecionados para este primeiro número de 2016.

Tânia Mara Vieira Sampaio
Jonato Prestes
Editores